



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONAL
POR PORTUGAL—POR BARC

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:
Ano 130000; Semestre, 65000 — Metrópole.
Ano 150000; Brasil de barco — 250000, por avião
Ano 200000; Alemanha — 270000 Canadá, por avião
Ano 200000; França, de Comboio.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

Duas mil pessoas assistiram ao Programa Cultural das Comemorações do 25 de Abril

Com a presença de 2.000 pessoas, com destaque especial para as crianças de mais de quarenta aldeias deste concelho, realizou-se, no pavilhão gimnodesportivo, um espectáculo cultural e recreativo para comemoração do 25, e consequentemente DIA DE PORTUGAL.

Este espectáculo foi levado a cabo pelos Grupo Cénico de S. José (CCOB), Grupo de Teatro Amador de Barcelos «A CAPOEIRA», MARCA de Vila Cova, Grupo Recreativo e Cul-

tural de Viatodos, Rancho Infantil de Viatodos, Grupo Cénico de S. Mamede de Vilar do Monte e patrocinado oficialmente pelo FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), bem como pela Câmara Municipal que apoiou financeiramente, para além do FAOJ, a realização do programa comemorativo do 25 de Abril.

Este foi, talvez, o maior encontro de crianças, ao nível cultural

(Continua na página 4)

FESTAS DAS CRUZES INICIAM-SE HOJE AS FESTAS DAS CRUZES

É hoje o dia primeiro das grandes Festas das Cruzes.

Chamam-lhes da Cidade, intitulam-se de Concelhias. Todavia, poder-se-iam classificar de «internacionais», tal é a projecção que atingiram, não só em todo o País mas também para lá das fronteiras, sobretudo na vizinha Espanha, máxime após o intercâmbio fomentado há anos, entre Barcelos e Pontevedra.

Tempos atrás, designava-se, até, o dia 1 de Maio como «Dia da Espanha». Eram numerosíssimos os «nuestros hermanos» que, em verdadeira avalanche, nos visitavam. Ultimamente, esse número parece ter diminuído, principalmente, em virtude de o dia 1 ser feriado e o comércio estar encerrado. Mesmo assim, embora dispersos por outros dias, muitos são os que até nós se deslocam, na mira de apreciarem as maravilhosas Festas e o sem número de artigos, que se encontram, à venda, e todos os interessantíssimos números, que sempre compõem o programa.

Barcelos é, desta forma, centro de atracções para portugueses e estrangeiros que nunca se cansam de admirar as belezas da Nossa Terra, bem como a proverbial hospitalidade das nossas gentes.

Oxalá que, este ano, o mesmo se verifique, para engrandecimento de Barcelos e benefício do seu comércio, bem necessitado de efectuar boas e vultuosas transacções.

Estamos certos de que Barcelos, mais uma vez se tornará cre-



Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, onde se encontram expostos, nos dias de festas, os lindíssimos tapetes, trabalhados com flores naturais

25 DE ABRIL 77

Ai de ti, 25 de Abril, se não tivesses como firme e leal aliado, o 25 de Novembro. Ai de ti, 25 de Abril, se não tivesses a dar-te prestígio, grandeza e segurança, a nobre figura do exemplar Militar, general Ramalho Eanes, Ilustre Presidente da República.

És a razão porque depositamos confiança no verdadeiro espírito nacional do 25 de Abril, Também somos do 25 de Abril que deve ter, como coroa de glória, a Liberdade, a Ordem, o Trabalho, a Paz, a Fraternidade e a Justiça Social, enfim, somos do 25 de Abril que deve ter, como verdadeiro rumo, uma Democracia Pluralista. Somos do 25 de Abril, porque temos, como missão a cumprir, de colaborar na reconstrução nacional e lutar por uma Pátria livre e cobertura maternal de todos os Portugueses. Somos do 25 de Abril, porque ansiamos pela colocação da Pátria no majestoso altar dos seus oito séculos de existência, que

outra coisa não foi senão fabricar pão e cultivar flores, veredas e alimentadas pela egrégia Civilização Cristã.

por ALVARO CORREIA

Reza a História que os maiores e melhores patriotas que honraram e defenderam, em todos os mais ditíceis tranços, a Pátria, procurando Portugal em todas as partes do Mundo, caso assim não tivessem procedido, não passaríamos de uma simples provincia de Espanha.

(Cont. na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

O Homem Aballa-se pelas suas Acções

Estamos em tempo de reflexões.

Nestes tempos de incertezas que atravessamos, mais que nunca, temos que estar alerta, para não cairmos no logro, para não cairmos em artimanhas forjadas por palavras, palestras ou escritos, que não sejam, na realidade, a verdadeira expressão do seu conteúdo.

Estamos cheios de ouvir discursos muito bem idealizados,

promessas que, se, de facto, se tornassem realidade, seriam um sonho, planos, que seriam, «se fossem executados», aquilo que o Povo português anseia e carece; mas, fazendo um exame directo ao que ouvimos, ao que lemos e ao que nos tem sido prometido, apodera-se de nós a desconfiança, o desânimo, a timidez, a incerteza.

E porquê?

Faltam-nos as acções, faltam-

nos as obras.

Houve tempos, em que Portugueses de gema, Portugueses, de sangue Português que lhes alimentava a vida, a iniciativa, a coragem e até o orgulho de serem Portugueses, que, quando davam a sua palavra, era uma pedra angular, era uma rocha inquebrável, era um ser invencível, quando chegavam a empenhar as suas barbas, em cumprimento sério, honesto e sólido da palavra dada.

E hoje? Há, sim, muitos barbados, mas que muitas vezes, são a desonra da sua barba.

Ah!... se os homens que hoje usam barba fossem homens de palavra séria como Aqueles de quem nos fala a nossa História, como a nossa Sociedade estava enobrecida!...

Quem nos dera, nestes dias que atravessamos, que os homens reflectissem, antes de falar, naquilo que diziam e assim cumprissem, para que fossem dignos de crédito na expressão das suas atitudes.

Assim, os outros homens sabiam com quem contavam, conheciam as suas intenções e avaliavam o seu mérito.

por ANGELA

Mas isso não é uma realidade.

Há homens que falam para dentro e, exteriormente, não se ouvem, porque o veneno ficou escondido.

Continua na 4.ª página

dora das simpatias de quantos a visitam.

Para isso, está a trabalhar afincadamente a digna Comissão Organizadora. Ainda que o programa não pareça dos mais ricos, contém números suficientes para impressionar o melhor possível os mais exigentes forasteiros.

MEU AMIGO E MEU IRMÃO

Se é certa a tua honradez, Dá-me um aperto de mão. É o leal Português Meu amigo e meu irmão.

Toda a Guerra se desfaz Seja qual a Invasão. É quem só pensa na Paz Meu amigo e meu irmão.

Ao pobre que bate à porta Nunca lhe negues teu pão. É aquele que conforta Meu amigo meu irmão.

Em toda a humanidade Não haja nenhum ladrão. É quem não tiver maldade Meu amigo e meu irmão.

Não querer mal a ninguém Sômente pura afeição. É quem bondade contém Meu amigo e meu irmão.

Toda a Guerra se desfaz Seja qual a Invasão. É quem só pensa na Paz Meu amigo e meu irmão.

JAIME LÚCIO



A Sua Ex.ª Rev.ª suguramos o mais fecundo apostolado, no seu novo posto de acção.

EM BARCELOS O SENHOR DO BONFIM

por ANTÓNIO CAMPOS

Situa-se este nicho ou alminhas, no meio dumas casas, do lado nascente deste típico Largo do Bonfim, desta nossa cidade. Caracteristicamente, difere de muitos outros seus congéneros, na sua grandeza de simplicidade... Porque, apenas, esse monstruoso drama que enlutou o Mundo, há mil anos, ali está re-resentado, com uma cruz de pedra e Jesus Cristo sobre ela crucificado, tendo a seus pés a também simples imagem de Nossa Senhora, em meio corpo.

Nasci ali bem perto, na rua Gomes Freire; depois, ainda criança tive como residência, com meus pais, uma casa mesmo em

frente, propriedade da muito ilustre família Matos Graça, também proprietários dessa simptuosa e muito antiga casa brasonada, talvez do século XVIII, assim como do referido nicho.

Agora, deslocando-me aqui de Fão a Barcelos, em visita a minha querida irmã e sobrinha, residentes ali, na rua Miguel Bombarda—antiga rua das Capelas—tive a óptima felicidade de encontrar o meu bom amigo Armindo Ramilho—essa sensibilidade de espírito—e, com ele, visitar o Senhor em causa.

(Continua na 4.ª página)

Secretaria Notarial de Barcelos

Agro-Pecuária da Quinta de Requiães, L. da

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Abril de 1977, lavrada de folhas 13 a folhas 15, do livro de notas para escrituras diversas número C-23, do Primeiro Cartório desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel dos Reis Carvalho, casado, residente no lugar de Requiães, freguesia de Paradelá, concelho de Barcelos;

Antonio Cordeiro das Neves Mateus, casado, residente no lugar do Monte da Igreja, freguesia de Cristelo, concelho de Barcelos;

José Ferreira de Araújo, casado, residente no lugar de Requiães, da referida freguesia de Paradelá;

António dos Reis Carvalho, casado, residente no lugar de Requiães, da mencionada freguesia de Paradelá; a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «AGRO-PECUÁRIA DA QUINTA DE REQUIÃES, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Requiães, freguesia de Paradelá, concelho de Barcelos e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir de hoje;

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração pecuária e criação de animais e sua comercialização ou qualquer outra actividade comercial ou industrial que resolva explorar e seja permitida por lei;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos contos, dividido em quatro quotas iguais, de cinquenta contos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel dos Reis Carvalho, António Cordeiro das Neves Mateus, José Ferreira de Araújo e António dos Reis Carvalho;

QUARTO

UM — A gerência, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar e representar a sociedade em quaisquer actos ou contratos e em juízo ou fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura conjunta de dois sócios-gerentes. Porém, nos actos de mero expediente bastará a assinatura de um só sócio-gerente;

TRES — É expressamente vedado à gerência comprometer a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor. E se o fizer, indemnizará a sociedade dos prejuízos que desse modo lhe causar;

QUINTO

A divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre. Porém, a cessão a estrangeiros dependerá de autorização da sociedade que terá direitos e opção. Não usando a sociedade do direito de opção, este poderá ser usado pelos sócios não cedentes, e, sendo vários os pretendentes haverá licitação entre eles;

SEXTO

UM — No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os capazes ou sobreviventes e o representante legal do interdito ou com os herdeiros do falecido se estes forem seus descendentes ou seu cônjuge, e, naquella hipótese escolherão um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

DOIS — Se os herdeiros do sócio falecido não forem os indicados no número anterior, ou, sendo-o, não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes, de harmonia com os valores do último balanço aprovado, sendo o respectivo pagamento efectuado em prestações semestrais e iguais;

SETIMO

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais para a sua realização, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias;

OITAVO

Em caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum quizer ficar com os haveres sociais, serão estes licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, quinze de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Festa de Anos

No passado dia 13 passou mais um aniversário natalício, o Sr. Avelino Duarte Coelho, de Galegos St.ª Maria, a quem um grupo de amigos lhe enviam parabéns.

Passou mais um aniversário natalício no dia 23 de Abril, o Sr. António Sambento da Silva Alves.

Por tal motivo seus amigos lhe enviam muitas felicidades.

Completou mais uma risonha primavera no dia 25 do mês em curso, o menino Artur Emí-

lio de Magalhães Ferreira, filho do Sr. Armindo Licínio Ferreira e de sua dedicada esposa. Que continue a fazer muitos anos são os nossos sinceros desejos.

Passou no dia 26 do mês corrente, o aniversário natalício da Senhora D. Rosa Dias Arezes, esposa do Sr. António Gonçalves Costa.

Não queremos deixar de lhe desejar que essa data se festeje por muitos mais anos na companhia de todos os que lhe são queridos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende, a cargo do Notário Dr. Vítor Manuel Leite da Mota.

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Abril de 1977, lavrada de folhas 62 a folhas 63, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º C-6, deste Cartório Notarial, JOAQUIM FERREIRA DA SILVA e mulher LAURINDA DA SILVA LAGE, residentes no lugar de Cimo de Vila, na freguesia de Gemezes, deste Cartório, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano que consta de casa térrea com oito divisões, sendo duas no rés-do-chão e seis no andar, com duas dependências com duas divisões, com recreio ou logradouro, sito no lugar do Souto, na dita freguesia de Gemezes, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Joaquim Alves de Faria e do poente com Carlos Fernandes Ribeiro, prédio este não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo cento e vinte e três, com o valor matricial de doze mil novecentos e sessenta escudos e o declarado de trezentos mil escudos.

Que adquiriram tal prédio por doação feita à justificante mulher por Paulino Martins da Silva, solteiro, residente na indicada freguesia de Gemezes, por escritura de 18 de Agosto

de 1960, lavrada a folhas 40, v.º e seguintes do livro de notas n.º B-1, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos.

Que não dispõem de título para registrar tal prédio na Conservatória em nome daquele transmitente, o qual todavia era, ao tempo da doação, o único e exclusivo dono do prédio, pois estava, por si e antecessores que representa, na detenção e fruição do mesmo prédio durante mais de trinta anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem oposição e violência e exercidas sem interrupção ou ocultação, e posse esta exercida em nome e interesses próprios, traduzindo-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, e que, por ter sido sempre pacífica, publica e durante mais de trinta anos, facultou-lhe a aquisição, por usucapão, do direito de propriedade do dito prédio.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO

Vítor Manuel Leite da Mota

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Abril de 1977, lavrada de folhas 36 a folhas 38, do livro de notas para escrituras diversas número A-76, do Primeiro Cartório, desta Secretaria a cargo do notário Dr. Vítor Marques, JOSÉ CARLOS DA COSTA VARANDAS, casado, residente na Rua de São Vicente, número 94, da cidade de Braga, destacou a sua quota de oitenta mil escudos que tinha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, «PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, LIMITADA», com sede e estabelecimento no campo vinte e cinco de Abril, Bloco um, rés-do-chão, da cidade de Barcelos, em duas de quarenta mil escudos cada, e das mesmas fez cessão aos restantes dois sócios João Batista Peixoto e Bento Gonçalves Branco, uma a cada um, com todos os correspondentes direitos e obrigações e com renúncia à sua qualidade de gerente, tendo sido unificadas as quotas, mudado o nome da firma da mesma sociedade e alterado o pacto social, substituindo os artigos primeiro, quarto e quinto por outros, com a seguinte redacção;

PRIMEIRO

A sociedade passará a adoptar a firma «BENTO & PEI-

XOTO, LIMITADA», com sede e estabelecimento em Barcelos, no Campo vinte e cinco de Abril, Bloco um, rés-do-chão, sendo a sua duração por tempo indeterminado e conta-se o seu início a partir de quatro de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, data da sua constituição;

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e quarenta mil escudos, dividido em duas quotas, sendo de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio João Batista Peixoto e a outra de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Bento Gonçalves Branco; e;

QUINTO

A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura conjunta dos dois sócios-gerentes, excepto nos actos de mero expediente em que basta a assinatura de um só.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezanove de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Grupo Desportivo de Fragoso

Fragoso terminou o campeonato da A. F. de Viana do Castelo, no passado dia 24 do corrente.

Ficou campeão com 18 jogos, dos quais 15 vitórias e 3 empates.

Terminou o campeonato frente ao Grupo Desportivo de Penso-Melgaço, com o resultado de 15-0 — favorável ao Fragoso.

Houve grande festejo. Principiou no lugar da Breia e terminou no lugar da Igreja.

O desfile foi acompanhado por grande número de habitantes desta e vizinhas freguesias, pela direcção do respectivo clube, pelo pároco, pelo correspondente deste jornal de Aldreu e pelo grupo de «Zés Pereiras»

daquela freguesia. Foram, como baírristas, gratuitamente.

No fim do jogo, apresentaram para toda a assistência 250 litros de vinho verde e 300 quilos de mexilhão. Ouvia-se cantar e dançar. O correspondente deste jornal seguiu, acompanhado pelo grupo de jogadores, treinador, árbitros, pela direcção do clube e pároco desta freguesia, para a Casa do Povo, onde houve um grande lanche com vinho verde, mexilhão, frango e pão.

O Pároco desta freguesia, assim como a comissão sentiram a maior alegria. Tiraram numerosas fotografias.

Grande número de jogadores do Fragoso e Penso, assim como

Obituário

João da Cunha Correia

Com a sua saúde, já há tempos completamente abalada, deixou este mundo, na noite de domingo passado pelas 22,30 horas no nosso estabelecimento hospitalar, o Sr. João da Cunha Correia, solteiro de 73 anos de idade, funcionário aposentado do Tribunal desta Comarca.

Era irmão das Senhoras D. Isolina da Cunha Correia, casada com o Sr. Manuel Vieira Cardoso; D. Maria José da Cunha Correia de Oliveira, casada com o Sr. António Rodrigues de Oliveira; D. Maria Júlia da Cunha Correia, viúva do saudoso Justino Pereira Martins, e do Sr. Álvaro da Cunha Correia, casado com a Sr.ª D. Virgínia Vieira Santos.

O seu funeral teve lugar da sua residência à rua D. Diogo Pinheiro nesta cidade para o Cemitério Municipal de Barcelos.

Que descanse em paz o bom amigo.

D. Deolinda Carneiro de Magalhães Sobral

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no sábado dia 16 pelas 21,45 horas, a Sr.ª D. Deolinda Carneiro de Magalhães Sobral; viúva do saudoso Joaquim Sobral Júnior.

Contava 84 anos de idade, e era mãe das Senhoras D. Madalena, D. Maria Arminda, e D. Maria Arminda Carneiro Magalhães Sobral e dos Senhores; Adelino; Armando e António Carneiro Magalhães Sobral; e sogra dos Senhores José Paiva Faria; e Germano Correia Pereira e das Senhoras D. Carolina Ramião; D. Justina Fernandes e D. Angelina Faria Jardim.

O seu funeral teve lugar da Igreja da Santa Casa da Misericórdia, pelas 16,30 horas, de segunda-feira, após celebração Eucarística por sua alma.

A família em luto os nossos pêsames.

Anselmo Ferreira de Faria

No nosso estabelecimento hospitalar e confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu às primeiras horas da manhã do passado dia 12 do mês corrente, o Sr. Anselmo Ferreira de Faria, (O Pêlo Paideiro), de 64 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Margarida Lucas.

O saudoso extinto era pai do Sr. Francisco Pereira Faria, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Duarte Simões e irmão da Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Faria.

Após celebração Eucarística, pelo Rev.º Pároco do finado, Padre José Figueiredo do Vale Novais de V. F. S. Martinho, efectuou-se o seu funeral para o Cemitério Municipal desta cidade.

Paz à sua alma e a seu filho e mais família, enviamos o nosso cartão de pesar.

os treinadores e árbitros, dirigiram-se ao correspondente, a pedir fotografias. Este comprometeu-se a enviar para todos.

O seu pedido será atendido. Foi uma tarde de alegria.

Esta foi a freguesia onde passeia a minha infância num estabelecimento de meu irmão, já falecido.

Desde que sou correspondente, nunca passei uma tarde com tanta alegria.

Continuarei a acompanhar este clube, assim como toda a direcção cujos elementos considero colegas e amigos.

Os jogadores informaram o correspondente que, na próxima época, têm esperanças e se esforçarão para subirem à terceira divisão.

Ano feliz deseje o correspondente deste jornal.

Albertino Ribeiro de Azevedo



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CRÉDITO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 1 de Abril nas seguintes filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

Aveiro

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMEIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA).

Braga

Praça da República, 17 (a documentação poderá ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE).

Faro

Praça Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO).

Leiria

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRO DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL).

O Cantinho da Angelina

Bacalhau à Normanda

Meio quilo de bacalhau, 6 batatas grandes, 4 ovos, meio quilo de tomates, meio quilo de cebolas, 200 gramas de azeitonas, 200 gramas de queijo parmesão ralado, alho, pimenta, sal.

Modo de fazer: Deixar, de véspera, o bacalhau de molho, em água fria. No dia seguinte, levar ao fogo.

Depois de cozido, tirar-lhe as espinhas e peles. Desfiar e fazer um bom refogado. Cozinhar os ovos e as batatas em rodela, amassando uma, para engrossar o molho.

Fezer um bom molho, como se fosse para macarronada, colocar num pirex ou vasilha, que possa ir ao forno, uma camada de bacalhau uma de batatas, ovos cozidos, azeitonas, molho e polvilhar com o queijo. Repetir as camadas até terminar os ingredientes, terminando por levar ao forno quente. (Servir bem quente)

PLANEAMENTO FAMILIAR

Informa-se que esta consulta tem início no dia 19 de Maio do corrente ano, no Centro de Saúde de Barcelos. Para qualquer esclarecimento contacte directamente o Centro de Saúde ou pelo telefone: 82041

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado

Central

Amanhã, Domingo

A Minha Farmácia

Segunda-feira

J. Alves Faria—Barcelinhos

Terça-feira

Antero de Faria

Festa de Anos

No dia 4, o Sr. António Pereira Serra e no dia 7 o menino José António Duarte Serra.

DIA 12—D. Maria Manuela Pacheco Vieira, D. Crislinda da Conceição Gonçalves L. Teixeira dos Santos, menina Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, Eng.º Anibal Rodrigues de Araújo e o menino José Maria da Silva Perestrelo.

DIA 13—D. Maria Zulmira Fernandes da Silva, D. Maria Fernanda Faria de Sousa, D. Elizabete Felgueiras Rodrigues, Carlos Alberto de Sousa Basto, António Pereira Pinto de Azevedo e Álvaro Martins Leão.

DIA 14—D. Ana Maria Feio de Sá Carneiro, D. Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado, menina Maria Irene Ribeiro Gomes de Figueiredo, Álvaro dos Santos Terroso, António Brás Gomes e Manuel Fernando Pereira Almeida.

DIA 15—Menina Maria Arminda da Costa Pereira Reboredo.

DIA 16—Menina Maria Irene Martins Duarte, D. Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

DIA 17—Manuel Pereira de Carvalho.

Lê e assina

“O Barcelense

—o semanário da tua terra...

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

A. S. S. A.

Henrique Braga
Instalações e Reparações Eléctricas e Electrodomesticos
Tudo com facilidades de pagamento
Lugar de Paço Velho
Vila F. S. Pedro—Barcelos

«O Barcelense» N.º 3423 de 30-4-1977
MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

EU, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS L.da, pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de thick fuel-oil e gasóleo, sita no Lugar das Pontes freguesia de Tamel (S. Veríssimo), concelho de Barcelos, distrito de Braga, passando a capacidade total a ser de 33 200 litros, aproximadamente.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelos do Decreto n.º 36270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

PORTO, 13 de Abril de 1977
O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

A. Eurico Soucasaux
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156
Agente—Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

AUTO-ZENDE

PEIXOTO, VARAMBAS & BRANCO, L.DA
Campo 25 de Abril—Bloco 1
Telf. 82081 BARCELOS
Com Oficinas Próprias
CARROS USADOS
(COM GARANTIA)

FIAT	128 2/portas	1975	
MORRIS MARINA	1300 4 portas	1974	
RENAULT	R 5	1974	
DATSUN	Caixa Aberta	1972	
AUSTIN	mini	1000 mista	1971
OPEL	MANTA	1600S	1971
MERCEDES	BENZ 220 Diesel		1971
FIAT	128 4/portas		1970
B. M. W.	1600		1970
OPEL	1700 Record caixa fech.		1969
HONDA	S 800 Coupé		1968
PEUGEOT	404 Diesel		1967
AUSTIN	Cambridg.	Diesel	1967
AUSTIN			1967

AUTO-ZENDE
STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto a CHENOP

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3424, de 30-4-1977

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de JOSÉ DE SOUSA MACEIRO, solteiro, que teve a última residência conhecida no lugar da Cachada, freguesia de Quintães, desta comarca, na Acção Especial para curadoria provisória dos seus bens, n.º 10/77, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, instaurada a requerimento do Digno Agente do Ministério Público, tendo sido nomeada curadora provisória dos seus bens a irmã DEOLINDA DE SOUSA MACEIRO, casada doméstica, residente no lugar de Carreira Cova, freguesia de Quintães, desta comarca.

Barcelos, 12—Abril—1977
O Juiz de Direito,
as) **Luclano Cruz**
O escrivão de direito,
as) — **Oscar Augusto Marinho**

RECOVEIRO

Venho por este meio informar que a partir do dia 30 do corrente abandonarei a recovagem que fazia entre BARCELOS e BRAGA. Este abandono se deve ao facto de não conseguir compatibilizar a minha profissão de Empregado de Garagem com a de Recoveiro. Desde já agradeço a colaboração que sempre me deram, e como tal, muito obrigado, ficando ao dispor para o que for preciso e possa ser útil.

Silvino Redondo Martins (Lisboa)
Tamel S. Veríssimo—BARCELOS

Ramos Pinto
TEM BONS VINHOS
DISTRIBUIDOR:
J. A. FERNANDES
Rua do Carmo, 45—Braga
Telf. 23521

CASAS COMPRA-SE
VENDEM-SE
CASA COM TERRENO nos arredores de Barcelos.
Nova ou velha construção.
Informação e condições por escrito à redacção deste Jornal.

D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família da Saudosa Finada vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente, todas as provas de amizade recebidas, por ocasião do triste acontecimento que a enlutou, e pede desculpa de alguma falta que tivesse cometido, embora involuntariamente.

Ao mesmo tempo, informa as pessoas das suas relações e amizade que as Missas do 30.º Dia terão lugar no dia 29, 6.ª feira, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, e no dia 30, sábado, em Barcelinhos, também às 19,15 horas.

Desde já agradecem a compatência de quantos possam participar nos referidos actos litúrgicos.

Barcelos, 26-4-977

A FAMÍLIA

Américo dos Santos Terroso

MISSA DO 6.º MÊS

Seus irmãos, vêm por nosso intermédio, convidar a Família Portista e os seus numerosos Amigos, a assistirem à missa por alma deste seu familiar, a celebrar na Igreja Matriz, no dia 2 de Maio, pelas 17,15 horas.

Desde já, reconhecidos, agradecem.

PELO PAIS FORA

O caudilho bracarense e líder do Partido Socialista, Dr. Salgado Zenha, advogado de Champalimaud nos «ignominiosos tempos do fascismo» e Ministro da Justiça no consulado gonzalvista, disse, a propósito da abstenção do seu grupo parlamentar, na Assembleia da República, no voto de pesar pela morte de D. Francisco Maria da Silva, que «as atitudes políticas do Arcebispo de Braga não mereceram a nossa aprovação», como outros poderiam dizer que as atitudes políticas do PS não mereceram a aprovação do Primaz das Espanhas.

- Diz-se que cerca de 60 mil surcos visitaram o nosso país, durante o ano corrente.
- O General Rocha Vieira, Chefe do Estado-Maior do Exército, visitou a França oficialmente, a convite do seu homólogo gaulês.
- Todas as semanas, seguem para a Alemanha Federal, Dinamarca e Suécia, por avião, algumas centenas de quilos de gladiolos, cultivados no Algarve.

Foram suspensas as aulas na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em virtude de ser contestada por um grupo de alunos a entrada nas aulas de vários professores sancionados.

Foi assaltada por um grupo de homens armados, em plena tarde, na Avenida da Liberdade, em Braga, a residência de Henrique Cerqueira, autor de «Acuso», e sua esposa foi agredida e amordaçada.

25 DE ABRIL 77

(Continuação da pág. 1)

Outros, os nossos egrégios Avós, firmes e leais à Pátria, não procuraram, apenas, Portugal em Portugal, mas fizeram mais e muitos mais, ao sulcar os mares e ao desbravar a selva. Dotados que eram de génio imortal e criador, fizeram-se aos mares e, em frágeis caravelas, novos mundos deram ao Mundo Hoje, 25 de Abril 77, como assim cantou o maior dos maiores poetas nacionais. Com o trágico substituído pela negra literatura de Samora Machel,

Neto e Cezal, clamamos!

Grandiosa e Imortal Pátria que tem, como Presidente da República, Ramalho Eanes, eleito democraticamente pelo Povo, e de Quem a Pátria espera o resgate nacional, tão torpedado, desde os primeiros dias, pelos seus inimigos, que se atrevem a falar em nome da Democracia, quando, por eles, a Democracia continua a ser talda.

Hoje, à luz da Verdade, da Paz e da Liberdade, são conhecidos os Bons e Patrióticos Portugueses pela sua esmerada conduta cívica e pelo seu inquebrantável amor à Pátria, 25 de Abril, dia da Democracia Pluralista. Lamentamos a triste situação provocada pelo florir do ódio e da traição, quando esperamos o florir das pertumadas rosas brancas, símbolo da Paz, da Liberdade e da Justiça Social.

Confiamos no Ilustre Presidente da República e das suas patrióticas aspirações, feitas no Palácio de São Bento, o 25 de Abril 77, concluímos será o raiar da esperança, no caminho duma Verdadeira e Integral Democracia Pluralista. Bem haja, Sr. General Ramalho Eanes, sois digno das Estrelas e da Honrosa Tarda que convergias.

Duas mil pessoas assistiram ao Programa Cultural das Comemorações do 25 de Abril

(Continuação da primeira página)

recreativo de que há memória em Barcelos. Pena é que a Comissão Organizadora destas Comemorações não dispusesse de mais verba para cobrir as estradas do concelho com maior número de camionetas, a fim de poder trazer mais crianças a esta festa. Em todo o caso, esta Comissão agradece o apoio prestado pelas entidades oficiais, bem como a colaboração preciosa do professorado primário, e a compreensão revelada pela Comissão Municipal de Desportos e funcionários do Pavilhão.

Por algum facto menos relevante, a Comissão Organizadora pede as suas desculpas, mas não dispõe do tempo e das condições necessárias para melhor efectivação do espectáculo.

Cumprida a 1.ª parte da festa, dedicada às crianças, que tiveram um programa variado de canções, poemas, dança, histórias e palhaços, completou-se o espectáculo com a 2.ª parte, dedicada a adultos que puderam assistir a duas comédias.

Fim do programa comemorativo as crianças regressaram às suas

aldeias. Este encontro comemorativo do 25 de Abril teve as presenças, para além de outras, do Presidente da Câmara, Dr. João Machado e do Delegado Regional do FAOJ, Hernâni Lersa.

Comunicado da Comissão Organizadora

O BARCELENSE DESPORTIVO

O árbitro e o penalty jogaram a razão da derrota do Gil Vicente em Lourosa por 1 a zero

Jogo no qual os lusitanistas de Lourosa conseguiram por influência do árbitro Sr. Américo Borges, do Porto, vencer este jogo considerado de muita importância para o clube visitado.

A vitória surgiu como referimos, de um rigoroso penalty que deixou dúvidas a toda a gente, ao 73 minutos da partida. Foi o alívio para os donos de casa, que intranquilos na classificação, a viram aumentada através dum autêntico

frete. Com esta derrota, o Gil Vicente continua no 6.º lugar da classificação, agora a ter novamente por companheiro o Famalicão.

HOJE sábado, os gillistas vão a Lamas para a 28.ª Jornada.

Taça de Portugal

GIL VICENTE—SPORTING DE BRAGA

No dia 4 de Maio

Está a despertar o maior interesse, especialmente em Braga e Barcelos, este desafio das meias-finais da Taça de Portugal de que será palco o Campo Adelino Ribeiro Novo, às 17,30 da próxima 4.ª feira, dia 4.

É para os barcelenses, um dia das melhores aspirações ir à final da Taça e quem sabe ser seu legítimo candidato; razão porque do



VELHA GUARDA DO GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

10 anos de relevante serviço ao Desporto e a Barcelos

Inundados pela recordação de dias de glória e tristeza, passados em campos de futebol e irmanados numa convivência de sentimento humanista, no conjunto das grandezas e misérias, na expressão sublime de grandes feitos desportivos, ou na humildade contemplativa dos espectáculos atléticos, ou de outros acontecimentos banais, quase sem história, é todo o desporto fonte cristalina, pura e exacta de que pode socorrer-se quem queira cultivar qualquer qualidade desportiva, para melhor pensar nos caminhos do porvir.

De certo modo, com efeito, na ordem temporal, O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO

Assim está a nossa sociedade viciada, deteriorada, desacreditada.

Quando se discorda, porque se pensa duma maneira diferente, é justo que se critique com uma crítica construtiva, até que se ajustem as agulhas à locomotiva que tem de ter um ponto de partida; pois não se pode atingir o fim sem que tenha havido um princípio.

Comentar é criticar. A crítica não é um exame, mas é um pretexto que pode ser aproveitável.

O que não é admissível é a crítica maléfica, é o bota abaixo, é o desfalecimento de tudo e de todos.

O que não é admissível é que haja homens sem capacidade para orientar a sua casa, e queiram ir orientar as casas alheias.

O que não é admissível é que os homens empreguem a sua palavra de honra, quando eles de honrados não têm nada.

O que não é admissível é que haja homens que procurem iludir os bem intencionados que os acreditam, para os falsear ou enganar.

Como é triste viver no meio desses homens que andam enco-

bertos com a capa de beneméritos, para melhor poderem apanhar os incautos.

Como estamos cheios de palavras vãs, de palavras ocas, de discursos lindos, de promessas ansiosas, de obras sem mérito, de obras que se reduzem a zero...

Quando veremos os Portugueses darem as mãos mutuamente, terem palavras concretas, prometerem só o possível, para que, seguindo o exemplo dos nossos antepassados, possamos acreditar na honra das suas palavras e nas obras das suas promessas?

Tanto se tem falado e tão pouco se tem aproveitado...

Isto só se concretizará, quando os homens se avaliarem pelas suas obras e estas forem dignas de louvor, para benefício da sociedade.

ANGLA

Colónias de Férias

Do Governo Civil de Braga, com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota, que gostosamente inserimos neste número.

«O Instituto de Obras Sociais, ao qual compete a administração directa das Colónias de Férias do âmbito da Segurança Social, vai proporcionar a sua frequência, na próxima época balnear, a jovens dos 7 aos 12 anos de idade, com especial incidência sobre as populações do interior do País.

Pelo que respeita a este distrito, a Colónia funcionará, por turnos sucessivos, na praia da Torreira, concelho de Murtosa, distrito de Aveiro.

Para esse fim, foi solicitada a intervenção do Governo Civil de Braga que pediu a colaboração de vários serviços, principalmente os das Escolas Primárias de todo o distrito, visto que a quase totalidade dessas crianças se lhes encontram afectas.

Torna-se, porém, necessário o preenchimento e remessa dos boletins de inscrição, até ao dia 6 do próximo mês de Maio, impeditivamente para ser efectuada a selecção das crianças a incorporar na Colónia de Férias, e se dar rápido andamento ao processo.

Foram contactadas as Câmaras Municipais, e tornados os respectivos boletins de inscrição, para que estas, por sua vez, tomem as iniciativas que julguem convenientes.

Para orientação dos serviços, foi nomeado o Grupo de Trabalho, composto por elementos do Governo Civil, Serviços Sociais da Caixa de Previdência e do Instituto Familiar de Acção Social, que funciona durante as horas normais de expediente, nas instalações do Governo Civil.

Chama-se a atenção dos interessados para a conveniência de estabelecerem contacto urgente com os Senhores Professores das Escolas onde as crianças estão matriculadas, pois nelas encontrarão a costumada e sempre apreciada boa vontade para serem devidamente esclarecidos.»

Caçadores desta cidade e seu concelho, tendo em vista estabelecer-se as zonas de Protecção e Defesa da Caça, para o ano de 1977, nas seguintes áreas:

Mariz, Fragoso, Balugães, Tanel S. Fins, Galegos, 1.ª Maria, Oilmonde, Cristelo, Macteira, Rio Covo St.ª Eugénia, Várzea, Sequade, Remelhe, Barqueiros e Perreira (Franqueira).

POR ESSE MUNDO ALÉM

• A Rússia exige ao Japão uma indemnização de sete milhões e setecentos mil rublos (cerca de 400 mil contos) por ter o governo nipónico mandado desmontar o «Mig 25» que, o ano passado, atearou em território japonês.

• Na Tanzânia, um eclipse solar, não anunciado, surpreendeu muita gente e causou preocupação e agitação em vários pontos do país.

• A China Popular voltou a acusar a União Soviética de «expansionismo fanático de armamentos».

• O Arcebispo de Zagreb queixou-se, numa carta pastoral, de os crentes na Jugoslávia serem oprimidos e privados dos seus direitos.

• Na África do Sul, o Episcopado continua a empenhar-se num esforço maior pela promoção da justiça social.

• Faleceu, com 83 anos, Mons. Téa, que foi Bispo de Tarbes e Lurdes e grande spóstolo da devoção a Nossa Senhora.

• Em Nova Iorque, Mário Soares recebeu o Galardão da Liga Internacional dos Direitos do Homem.

O SENHOR DO BOMFIM

(Continuação da pág. 1)

Depois da nossa oração, analisámos em pormenor o estado das imagens que, verificamos com profundo sentimento encontrarem-se necessitadas de restauração... Quanto ao interior do nicho e à ornamentação, tudo nos satisfaz, reconhecendo nisso o cuidado das actuais zeladoras e proprietárias, irmãs Queirós, cuidado que muito as honra.

Em face disto e, em conversa com o Armando Ramilho, revivi o tempo da minha saudosa infância, passada no cenário maravilhoso de um dos mais castiços largos da nossa bem querida terra.

AOS NOSSOS Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Lembrei-me do falecido pintor Senhor João Crisóstomo Magalhães, quando, a pedido do meu pai, restaurou certas imagens, tendo, antes, para esse efeito, apresentado o desenho para a devida aprovação. Assim, em nossa posse e encontrando-me só em casa, a minha fascinação não tinha barreiras—talvez impulsionado pelo destino. Então, peguei no desenho e, na minha infatigabilidade, o reproduzi na parede da cozinha, mas insatisfeito só com isso, fui buscar os pincéis e as tintas do meu irmão, completando a obra... Quando meu pai regressou,—minha mãe estava ausente em Deuriste—e verificou tal, julgou que tudo as minhas orelhas pagariam, e bem!

Felizmente, só um murmúrio de surpresa lhe ouvi pronunciari «Está bem, está bem!» Ao outro dia, o bom do Magalhães, recebeu igual surpresa e patenteou o futuro que o destino a isso me tinha levado... Porém, a vida é como Deus a determina; depois doutros caminhos esta da pintura, serviu-me de base, para poder chegar à meta desejada, ansiando, por isso, ter no ponto final junto de mim o Senhor do Bomfim que deu origem a esta crónica.

(Continua no próximo número)